
Trabalho de Conclusão de Curso

**Natação Infantil para crianças de 03 a 06 anos:
A relação entre o ensino-aprendizagem do professor
e a expectativa dos pais**

Luigi de Oliveira Prada

Agosto de 2022

Luigi de Oliveira Prada

**Natação Infantil para crianças de 03 a 06 anos:
A relação entre o ensino-aprendizagem do professor
e a expectativa dos pais**

Orientador: Milton Vieira do Prado Junior

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Ciências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” - Campus de
Bauru para obtenção de grau de
Bacharel em Educação Física

Bauru - SP

2022

P896n

Prada, Luigi De Oliveira

Natação Infantil para crianças de 03 a 06 anos: A relação entre o ensino-aprendizagem do professor e a expectativa dos pais : a relação entre o ensino-aprendizagem do professor e a expectativa dos pais na natação Infantil para crianças de 03 a 06 anos / Luigi De Oliveira Prada. -- Bauru, 2022
55 p. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientador: Milton Vieira do Prado Junior

1. Natação Infantil. 2. Crianças de 03 a 06 anos. 3. Relação entre o ensino-aprendizagem e a expectativa dos pais. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru.

Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Dedico este trabalho à minha família que sempre me apoiou, aos meus filhos e à minha futura esposa.

AGRADECIMENTO

Aos meu filhos que me dão força.

À minha futura esposa, que sempre esteve ao meu lado.

À minha irmã e familiares que me apoiaram.

Ao meu orientador que motivou.

RESUMO

A natação infantil traz inúmeros benefícios aos praticantes, que além de segurança e independência na piscina, por meio da prática regular, a criança pode ser estimulada de forma global, tanto no aspecto físico-motor, quanto nas esferas social, afetiva e cognitiva. Estes são alguns dos motivos que impulsionam a natação infantil em uma crescente de popularidade. Através de uma vivência com natação infantil, foi observado algumas divergências entre o que é esperado pelos pais e os objetivos que normalmente são propostos pelos professores. Assim, o objetivo do presente estudo foi verificar na visão dos professores qual ensino-aprendizagem está utilizado no processo de aprendizagem da natação infantil e se o mesmo mantém relação com a visão dos objetivos, motivação dos pais ao colocarem seus filhos de 3 a 6 anos nas aulas de natação. A Pesquisa caracteriza-se de cunho qualitativa de caráter exploratório. Foram entrevistados, via *Google Meet*, 19 pais de crianças de 3 a 6 anos que praticam natação e 16 professores que ministram este tipo de aula na cidade de Bauru, no estado de São Paulo. Concluímos que, a aprendizagem de movimentos através da ludicidade, que garanta a sobrevivência aquática e aumente a segurança das crianças no meio líquido diminuindo o risco de afogamentos é o que permeia a motivação de pais e professores nas aulas de natação contribuindo para o desenvolvimento global das crianças de 3 a 6 anos.

Palavras Chave: Natação. Infantil. Pais. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Children's swimming brings benefits to practitioners, in addition to the safety and independence inside the pool, regular practice can stimulate and bring multiple benefits for global development, not only in the physical-motor aspect, as well as in the social, affective, and cognitive spheres. These are some of the reasons that drive children's swimming to increase in popularity. Through an experience with children's swimming, it was clear that there is a divergence between what is expected by parents and the goals that are normally proposed by swimming instructors. Thus, the objective of the investigation is to verify the view of teachers on which learning method is used in the learning process of children's swimming and if it maintains the relationship with the vision of the goals, and motivation of parents when placing their children from 3 to 6 years old in swimming lessons. The research is characterized by an exploratory qualitative nature. There were questionnaires via Google Meet with 19 parents of children aged 3 to 6 who practice swimming and 16 instructors who teach this type of class in the city of Bauru, in the state of São Paulo. In conclusion, the learning of movements through playfulness guarantees the development of children in the environment, the independence and the safety inside the water, reducing the risk of drowning. That's what brings children aged 3 to 6 years to the swimming practice.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Número de alunos por aula	25
Gráfico 2. Número de professores por aula	25
Gráfico 3. Número de crianças sob a responsabilidade do professor	26
Gráfico 4. Os professores durante a execução dos exercícios	28
Gráfico 5. Materiais didáticos utilizados	29
Gráfico 6. Elementos lúdicos utilizados durante as aulas	30
Gráfico 7. Momentos em que os elementos lúdicos são utilizados	30
Gráfico 8. Quais elementos lúdicos fazem parte do objetivo do professor	32
Gráfico 9. Idade em que o(a)s filhos(a)s iniciaram a natação	33
Gráfico 10. Frequência com que o(a)s filho(a)s praticam natação	34
Gráfico 11. Entusiasmo dos alunos em relação às aulas de natação	35
Gráfico 12. Avaliação da didática dos professores	36
Gráfico 13. Satisfação dos pais com os resultados alcançados pelos seus filhos	37
Gráfico 14. Aspectos mais estimulados pelos professores, em relação à método e abordagem, na opinião dos pais	38

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2.REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1 Os benefícios da natação na primeira infância	14
2.2 Processo de ensino e aprendizagem da natação infantil	17
2.3 Motivos pelos quais os pais levam os filhos na natação	21
3. METODOLOGIA	23
3.1 Tipo de pesquisa	23
3.2 Participantes	23
3.3 Coleta de dados	24
3.4 Análise dos dados	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A - Questionário dos Pais	46
APÊNDICE B - Questionário Professores	51
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	55

1. INTRODUÇÃO

A natação é uma das atividades motoras mais indicadas para as crianças de 3 a 6 anos. Vários são os motivos que levam a procura por esta prática, como: adquirir a segurança no meio aquático; estimular o desenvolvimento motor, social e psicológico da criança através das atividades na água; domínio e conhecimento do próprio corpo (DAMASCENO, 1992).

Na atualidade, a maioria das academias e clubes estimula a prática das atividades aquáticas para crianças desde os primeiros meses de vida, indicando a adequação dos estímulos às características de cada fase. É evidente, portanto, que a escolha das atividades e o ensino-aprendizagem deva levar em consideração as características da criança nos diferentes momentos do seu desenvolvimento (FREUNDENHEIM; GAMA; CARRACEDO, 2003).

No estudo de Pestana (2021) verificou-se que a visão dos pais ao colocarem seus filhos na natação é prioritariamente pela questão da segurança, seguido da importância da prática de um esporte e para a melhora da saúde. A autora conclui a necessidade de uma adequação do estímulo do professor e a expectativa dos pais durante o processo de ensino.

Esta relação entre a visão dos pais e o processo pedagógico do ensino da natação parece óbvia, porém, no dia a dia percebemos que não ocorre bem assim. Na minha experiência como praticante e como estagiário da área percebi que nem sempre é levado em consideração pelos professores e escolas de natação os interesses do praticante. Muitas vezes, dependendo da metodologia assumida no processo de ensino aprendizagem os alunos tornam-se meros reprodutores de movimentos em busca da melhora na técnica dos estilos, onde as aulas se tornam repetitivas e muitas vezes desmotivantes levando a desistência da prática (FERNANDES; COSTA, 2006).

Por outro lado, no estudo de Barbosa (2009) observou que utilizar estratégias lúdicas durante o processo ensino aprendizagem seria uma solução, mas mesmo assim, deveriam ficar atentos porque muitos professores e pais analisam que o lúdico no processo pedagógico não proporciona aprendizagem e seria perda de

tempo. Não entendendo que muitas vezes uma brincadeira na água estimula a criança a realizar as habilidades aquáticas esperada em determinada faixa etária.

Neste sentido o estudo de Dias (2021) observa que as diferentes concepções de ensino, desenvolvidas em uma academia ou pelo professor, nem sempre priorizam as necessidades da criança. Mais que isso, baseado na concepção moderna de ensino proposta por Catteau e Garoff (1990) argumentam que o processo de aprendizagem deve levar em consideração o ambiente onde será ensinado a natação como a estrutura física e o número des pessoas envolvidas no processo; o conhecimento teórico e prático da natação pelo profissional e seguir uma sequência pedagógica valorizando a locomoção, flutuação e respiração.

Palmer (1990) coloca que a diferentes caminhos para ensino da natação, indo desde a vontade da pessoa estar no meio líquido e por tentativa e erro ir melhorando seu desempenho, passando por um período onde os professores dividiam o ensino dos movimentos por partes e pela repetição de movimentos o indivíduo ia adquirindo o domínio do corpo na água. O autor, porém sinaliza que o avanço da pedagogia de ensino está em respeitar as características iniciais dos alunos e planejar o ambiente e as atividades de acordo com os objetivos a serem alcançados fundamentados teoricamente nos conhecimentos sobre hidrostática e hidrodinâmica do corpo humano dentro do meio líquido.

No estudo de Pereira (2011), ao observar as aulas de natação a pedagogia mais utilizada pelos professores abria mão de recursos técnicos específicos, baseando-se em repetições de movimentos a partir de sequências de exercícios a ser realizados por todos os alunos. Enfim um modelo que poderia ser classificado como tradicional, contemplando uma abordagem tecnicista em que o professor escolhe e determina sequência pedagógica para os alunos, independentemente de qualquer variável individual que venha a interferir no seu desenvolvimento, por exemplo o medo da água, possíveis traumas ou características corporais ou respiratórias.

Segundo Reis e Santos (2019) esta metodologia tem perdurado por décadas, mesmo depois do avanço teórico pelo qual a educação física e os conhecimentos relacionados ao ensino da natação vem passando. Ainda hoje, conforme os autores,

é comum o fato das academias proporem aos seus alunos a aprendizagem da natação utilizando métodos de ensino diferentes, mas que na realidade desenvolvem apenas treinos repetitivos e rígidos visando o rendimento, pois a mesma vem se difundindo e se valorizando principalmente pelos que buscam rendimento.

Outro fator a ser considerado é o aumento na procura de atividades aquáticas e a evolução da sociedade, que demandam um profissional de grande qualificação para acompanhar esses fenômenos. Este profissional não pode se limitar apenas ao ensino dos quatro nados e sim procurar diversificar os conhecimentos, pois assim conseguirá perceber a riqueza que a modalidade pode oferecer às pessoas como argumenta Tahara e Santiago (2016). É comum as pessoas procurarem as academias de natação em busca de segurança para os filhos, para reabilitação ou por indicação médica necessitando de uma prática regular, objetivos estes muito distantes da aquisição da técnica dos estilos ou treinamento a priori. Portanto, segundo Prado Jr. (1998) é fundamental conhecer quem é o aluno em todos os aspectos de seu desenvolvimento para organizar o processo pedagógico e avaliar as mudanças que ocorrem com a prática.

Diante disso, o objetivo do presente estudo foi verificar na visão dos professores qual ensino-aprendizagem está sendo utilizado no processo de aprendizagem da natação infantil e se o mesmo mantém relação com a visão dos objetivos, motivação dos pais ao colocarem seus filhos de 3 a 6 anos nas aulas de natação. Para tanto buscamos identificar a visão dos professores e pais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem das habilidades aquáticas de diferentes academias de natação. Desta forma, buscamos identificar como está ocorrendo o ambiente de ensino, recursos didáticos utilizados nas aulas e os objetivos propostos pelos professores e se estes estão alinhados com as metas que os pais esperam sejam alcançadas pelos seus filhos.

2.REVISÃO DA LITERATURA

2.1 - Natação Infantil

A natação é uma atividade motora indicada para o ser humano durante todo o seu processo de desenvolvimento. Para cada fase de desenvolvimento da criança, existem as respectivas capacidades neuromotoras para a realização de movimentos na água. Desde o nascimento o bebê já possui seus reflexos e respostas motoras no meio líquido (ZULIETTI; SOUSA, 2001).

Podemos encontrar na literatura diversos estudos sobre os benefícios da natação para crianças de 3 a 6 anos. Machado e Ruffeil (2011) consideram que a prática de natação têm importância fundamental no desenvolvimento motor, psicomotor e socioafetivo das crianças; podendo ser iniciado este contato desde os primeiros anos de vida. Os primeiros contatos são de suma importância, já que crianças quando iniciadas precocemente na natação potencializa o seu desenvolvimento global. Para os autores, podem ter um melhor rendimento escolar, inclusive na alfabetização.

Este é um esporte muito saudável para o desenvolvimento e crescimento humano e mesmo ainda não tendo dominado a locomoção no meio terrestre é possível estimular movimentos de membros inferiores e superiores e obter o deslocamento na água. Portanto, é indicado o contato com meio aquático para as crianças o quanto antes (DIAS, 2021).

Como citam os autores Da Costa (2006), Pagani (2014) e Barbosa (2007). Eles consideram que a prática da natação pode gerar muitos benefícios quando praticada na infância, porém esses benefícios são alcançados a partir de uma prática regular da atividade e com objetivos voltados ao domínio corporal e sobrevivência aquática. Santos et al. (2020) enfatizaram que para que haja eficiência nessa prática regular, é necessário que a criança seja adaptada ao meio líquido e que a estimulação seja adequada às suas características a cada etapa da vida.

Para Venditti Junior e Santiago (2008) às crianças de 03 a 04 anos, devem realizar exercícios menos complexos, pois sua habilidade motora especializada ainda não está bem desenvolvida. Para as crianças entre 05 e 06 anos, os

exercícios podem ser um pouco mais complexos em relação aos mais novos, pois já possuem facilidade nas habilidades, um melhor equilíbrio e maior tônus muscular em relação às menores, entre outros fatores. Nesta idade elas já podem ter atingido o estágio maduro de muitas habilidades locomotoras, manipulativas e de equilíbrio, que é caracterizado mecanicamente por movimentos mais coordenados, eficientes e melhor controlados.

Concordamos com Pestana (2021) que para esta faixa etária é fundamental adequar as atividades às expectativas e motivos dos pais na busca desta atividade para seus filhos. Relacionar a prática com a visão dos pais é de grande importância para a permanência do aluno, o vínculo entre o aluno e o professor é muito importante para gerar mais confiança e interesse nas aulas. Ao desviar o foco dos fatores técnicos e competitivos entre 3 e 6 anos, este vínculo enfraquece. Por outro lado, se conseguirmos adaptar a linguagem, utilizar o lúdico tornando a aula mais prazerosa, conseqüentemente, favorecemos a permanência e a frequência das crianças, abrindo novas possibilidades para trabalhar componentes importantes para seu desenvolvimento.

Damasceno (1997) em seu estudo argumenta que a criança não nasce com a capacidade de nadar e saber fazer movimentos no meio aquático. Porém enfatiza, que possui condições necessárias para poder fazer, com o potencial para aprender a fazer, sendo fundamental a estimulação. Estas mudanças dependem das características de empatia entre o processo pedagógico e as condições do organismo da criança submetida a ele, como também do amplo domínio pelo professor dos conteúdos a serem ensinados. Para o autor, a natação para a primeira infância propicia a aquisição de sentimento de confiança, respostas adaptativas mais adequadas, exercitação das destrezas motoras, conhecimento e domínio progressivo do corpo, socialização entre outros aspectos.

Para Fernandes e Lobo da Costa (2006) devemos considerar as principais mudanças ocorridas quando o indivíduo troca o meio terrestre pelo meio aquático, em especial mudanças fisiológicas e mecânicas distintas das conhecidas para o ambiente terrestre. Assim, o ensino da natação deverá enfatizar estratégias que permitam que o aluno experimente tais mudanças e utilize-as em favor de sua relação com a água, estando em repouso ou em movimento.

A utilização dos elementos lúdicos é muito importante durante as aulas de natação nesta faixa etária. É importante então que o aluno esteja motivado a frequentar as aulas e interessado em realizar as atividades propostas pelos professores, como explica Barbosa (2007). Através do mundo lúdico, o professor aproxima-se da criança, utilizando a criatividade e a imaginação, o aprendizado acontece de forma prazerosa. O elemento lúdico pode ajudar principalmente o aluno que leva mais tempo para atingir os objetivos propostos, como argumenta Pagani et al. (2014).

Concordamos com Venditti Junior e Santiago (2006) no sentido de que a aplicação de atividades envolvendo a ludicidade desenvolve, nas crianças dessa faixa etária, possibilidades de se criar e descobrir livremente, através da exploração desse meio tão cheio de possibilidades e surpresas que é o meio líquido, a água e o universo da piscina. Além disso, o lúdico promove a motivação, suscitando emoções positivas, que são as grandes responsáveis pela prática de qualquer tipo de atividade no cotidiano das crianças, associando alegria prazer e satisfação com os jogos e brincadeiras, onde as crianças se encontram em total engajamento e envolvimento nas tarefas propostas pelo professor.

2.1 Os benefícios da natação na primeira infância

A natação é uma atividade indicada a todas as idades desde as primeiras fases da vida até a terceira idade. Atualmente vem aumentando muito o interesse por parte dos pais na inserção de seus filhos em alguma atividade física cada vez mais cedo e motivados por diferentes objetivos. Em especial, o desenvolvimento da criança, o da segurança e sobrevivência aquática, melhora da saúde ou como um processo de reabilitação de alguma enfermidade e claro aprender a nadar (DIAS, 2021; PESTANA, 2021),

Autores como Borges e Maciel (2016), Oliveira et al. (2013) e Pereira et al. (2011) consideram que a prática de natação proporciona vários benefícios, entre eles: melhora das capacidades físicas, habilidades e desenvolvimento motor e cognitivo de crianças e bebês, assim como a facilitação da aprendizagem. Nesta

mesma linha, Vieira (2014) enfatiza a melhora da sociabilidade das crianças após a prática de natação e Rocha et al. (2015), acrescentam que as crianças podem apresentar diminuição da agressividade e maior facilidade para respeitar regras e limites.

Ramaldes (1987) entende que a natação é a atividade física mais completa que existe, por trabalhar a harmonia, a flexibilidade, a potência, o ritmo e a coordenação. Praticada regularmente, desenvolve mecanismos fisiológicos, como a capacidade pulmonar, o sistema cardiovascular e permite o desenvolvimento da coordenação e equilíbrio. Já Carvalho e Coelho (2011) afirmam que a natação é um ótimo exercício físico, pois permite a movimentação de praticamente todos os músculos e articulações do corpo, proporcionando, assim, benefícios físicos e orgânicos aos indivíduos que a praticam.

Os benefícios da natação na primeira infância engloba diferentes áreas do processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil global. Segundo dos Santos et al (2020) os pais quando matriculam os filhos na natação para bebês numa escola ou academia de natação, têm em mente que o filho aprenda a nadar. Porém, o que a maioria desses pais não sabem é que, além do aprender a nadar, o meio líquido traz diversos benefícios e tudo pode ser auxiliado e estimulado pela prática da natação. Ele ainda argumenta que o desenvolvimento motor do bebê ocorre de forma integral, pois envolve aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores, os quais desenvolvem-se ao longo da vida, crianças quando iniciadas precocemente na natação, podem inclusive ter um melhor rendimento escolar e alfabetização.

Machado e Ruffeil (2011) entendem que as crianças devem ser incentivadas a praticar alguma atividade física desde cedo. Um esporte iniciado logo cedo apresenta inúmeras vantagens como melhoria na capacidade cardiorrespiratória, no tônus, na coordenação, no equilíbrio, na agilidade, na força, na velocidade, na sociabilidade e na autoconfiança. E ressaltam que na natação, a criança pode experimentar os movimentos novos que aprende sem traumas de um tombo, como rolar e movimentar pernas e braços. A natação pode ser importante para a formação de sua personalidade e inteligência. Com os colegas na piscina, aprendem que cada um tem sua vez e que todos são importantes, estimulando a sociabilidade.

Carvalho e Coelho (2011) ainda afirmam que a natação em termos mais gerais se pauta pelo desenvolvimento das qualidades físicas, relaxamento, controle respiratório, melhoria dos problemas posturais, controle corporal e das habilidades aquáticas. Além da melhoria da resistência cardiovascular, resistência do sistema respiratório, expansão pulmonar e desenvolvimento do sistema muscular. E cita outros benefícios como aprimoramento da coordenação motora e das noções de espaço e tempo, preparo psicológico e neurológico para o auto-salvamento, melhoria da qualidade do sono, do apetite e da memória, além da prevenção de algumas doenças respiratórias.

Machado e Ruffeil (2011) também entendem que através da natação a criança desenvolve o autoconhecimento e a capacidade motora, afetiva e cognitiva, além de melhorar seu sistema “cardiorrespiratório, tônus muscular, coordenação, equilíbrio, agilidade, força, velocidade, habilidades tais como lateralidade, percepção tátil, auditiva e visual, noção espacial, temporal e ritmo, além da sociabilidade e auto confiança”.

Carvalho e Coelho (2011) consideram a natação como um dos melhores e mais exigentes exercícios físicos, por movimentar todo corpo. Além dos benefícios físicos e orgânicos, também proporciona benefícios sociais, terapêuticos e recreativos, podendo auxiliar na recuperação de lesões e fortalecimento muscular. Eles entendem que os movimentos e gestos utilizados nas práticas corporais possuem sentidos e significados que educam e ensinam de forma subjetiva os aspectos culturais e sociais fundamentais para a constituição do ser humano, a criança pode aprender mais sobre si mesma experimentando sensações corporais em outro meio.

A prática da natação além de contribuir para a melhora do sistema respiratório, equilíbrio e o desenvolvimento motor das crianças. Pode também ser uma poderosa ferramenta auxiliar para os alunos, podendo ajudar no desenvolvimento de crianças com dificuldades escolares, principalmente com dificuldades de atenção, concentração e socialização, como argumenta Geamonond (2019).

Portanto, o que deve-se buscar não é somente desenvolver apenas a técnica, mas sim introduzir habilidades motoras através do lúdico e brincadeiras, assim a criança se torna capaz de conhecer seu corpo e desenvolver sua capacidade motora, cardiorrespiratória e cognitiva, além de melhorar sua capacidade de sociabilidade e autoconfiança.

2.2 Processo de ensino e aprendizagem da natação infantil

A natação vem como estratégia para ajudar na construção de um alicerce para a criança, no ponto de vista moral, afetivo, psicológico e motor. Por isso é importante que os professores busquem meios para que suas aulas sempre tenham conteúdo produtivo, com finalidade de despertar estes aspectos em seu aluno. Desta forma, as propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos deve priorizar: Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação

O processo de adaptação ao meio aquático é muito importância para o desenvolvimento das aulas, a criança precisa ter segurança para a realização das atividades e os professores devem respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem de cada indivíduo e entenderem que cada ser humano tem suas particularidades e através do respeito podemos gerar a confiança que o aluno precisa para se desenvolver. É muito importante que os professores se dediquem a estimular o interesse das crianças em frequentar as aulas através da utilização de elementos lúdicos e construindo experiências agradáveis durante a prática.

Meurieu (1998) considera que um programa deve ser determinado de acordo com as ferramentas disponíveis, as estratégias que serão traçadas devem ter suas finalidades estabelecidas, mas devem ser alteradas de acordo com as necessidades do aprendiz. É importante definir os princípios que vão nortear o programa de aprendizado, desde que seja flexível o suficiente para promover o máximo de benefícios possíveis de forma saudável e segura.

Venditti Júnior e Santiago (2008) consideram que crianças entre três e quatro anos se encontram em um período ótimo para o desenvolvimento do sistema motor, assim como o aperfeiçoamento da fala e mecanismos fisiológicos de movimentos voluntários. Estas são épocas da vida da criança que, deve-se aproveitar para estimular suas capacidades e potencialidades, com o objetivo de favorecer positivamente em seu crescimento e desenvolvimento. Porém, apesar de estarem em uma ótima fase para desenvolver a atividade corporal, é muito importante que o professor tenha a sensibilidade de observar a individualidade e necessidade de cada aluno no processo de ensino.

Já Pagani et al (2014), considera que uma criança quando não é orientada da forma correta na fase de adaptação, terá maior dificuldade para desenvolver a técnica e a biomecânica dos nados, pois é uma das fases mais importantes da natação. Ela depende do ritmo e da capacidade individual e, portanto, não adianta o orientador querer fazer tudo mais rápido do que o aprendiz. Esta fase é um momento de adaptação da pessoa com o meio, sendo importante vivenciar estímulos variados que proporcionem o domínio do corpo na água, pois para aprender o aluno precisa se sentir confortável para desenvolver todas as técnicas do nado.

Velasco (1997) argumenta que as crianças aprendem de forma lúdica e sempre buscam se espelhar em algo ou alguém, diante disso é necessário que o profissional entenda as capacidades de cada aluno para o melhor aproveitamento durante o processo de aprendizagem destas crianças. Enquanto Oliveira et al. (2013) destacam um aumento da auto estima, da disposição, das relações de amizade e ainda a diminuição do estresse, como resultado das aulas de natação.

Já Pagani et al (2014) considera que para conseguir bons resultados na redução da tensão ao aprender determinados exercícios, é necessário estratégia do professor ao meio ambiente que está sendo conduzido. Quando o aluno aprende brincando, cria uma relação de confiança com o professor, faz amizades nas aulas e tem experiências positivas, ele fica mais motivado a frequentar as aulas e participar do que é proposto, por outro lado, quando o aluno têm alguma experiência negativa, sente medo ou considera as aulas monótonas e pouco interessantes, este têm grandes chances de desistir da modalidade ou fazê-la por obrigação.

Quanto à organização das aulas e suas estratégias, concordamos com Freudenheim, Gama e Carracedo (2007) as estratégias devem ser utilizadas como meios para atingir os objetivos. As decisões tomadas em relação à organização do ambiente, a elaboração das atividades propostas, quais recursos ele utilizará e para quais tarefas, farão a diferença no processo de ensino, tais decisões devem considerar as potencialidades e individualidades do grupo, assim como suas limitações, sempre respeitando os parâmetros de segurança.

Freudenheim, Gama e Carracedo (2007) vão além em seu estudo e propõe para a faixa etária de 3 a 6 anos que as crianças estariam na fase de desenvolvimento fundamental e os objetivos e conteúdos esperados seriam: à conquista da autonomia no meio líquido, relacionada, principalmente, ao controle respiratório e ao equilíbrio no meio líquido. Para isso, aspectos como confiança no professor, autoconfiança e relacionamento com o grupo devem ser enfatizados. Além disso, Freudenheim, Gama e Carracedo (2007;p.64) propõem as seguintes metas para cada um dos domínios de comportamento:

“1) Aspectos motores

a) Adquirir adaptação dos órgãos sensoriais e da respiração, de forma diversificada;

b) Controlar as posturas estática e dinâmica nas posições vertical e horizontal, de diferentes formas, com e sem auxílio;

c) Realizar deslocamentos e deslizos, com e sem auxílio: variando os movimentos de cabeça, tronco, braços, mãos, pernas e pés, separadamente e em combinação, em diferentes velocidades, direções e posições do corpo, na superfície e submerso;

d) Desenvolver entradas e saltos: com apoios variados e sem apoio, a partir de diferentes posições iniciais, com movimentos variados de pernas e braços e giros no eixo longitudinal, na fase aérea, em diferentes locais (borda, baliza, trampolim) e profundidades.

2) Aspectos afetivo-sociais

Em relação às atividades propostas nessa fase, desenvolver: confiança no professor, bom relacionamento com o grupo e professor, confiança para enfrentar os desafios, motivação e envolvimento nas atividades individuais e grupais, iniciativa para resolver problemas, segurança em diferentes profundidades e autonomia.

3) Aspectos cognitivos Em relação às atividades dessa fase, desenvolver: conhecimento das regras básicas de segurança, percepção corporal dos movimentos, percepção de objetos e sons, quando submerso, e noções de hidrodinâmica” (p.64).

Fernandes e Costa (2006) entendem que o ensino focado no produto (estilos de nado), pode ignorar aspectos como a etapa de desenvolvimento da habilidade do nadar em que o aluno se encontra, sua faixa etária, seus interesses e possibilidades físicas particulares não são considerados, podendo tornar a aprendizagem da natação um processo sem sentido e monótono para os alunos e repetitivo para o professor, dificultando a evolução da criança.

Para dos Santos et al. (2020) o desenvolvimento motor é um processo contínuo e sequencial que ocorre no organismo humano desde a concepção até a maturidade. E é onde um indivíduo tem uma progressão de um movimento simples até chegar ao ponto de realizar habilidades complexas e organizadas.

É importante que o professor entenda a responsabilidade que a modalidade exige, pensando de forma pedagógica e progressiva nas experiências oferecidas para as crianças no momento da aula. Ele deve ter um olhar claro e criativo de onde ele quer chegar com seus alunos, pensando de forma pedagógica e progressiva em cada experiência oferecida para as crianças, buscando o desenvolvimento global da criança. Sendo assim, este esporte apresenta um papel importante no desenvolvimento da criança, na medida em que pode estruturar um ambiente facilitador e adequado para a mesma. Devendo levar em consideração o fato de que todos estes avanços só serão possíveis se combinados com dedicação da criança nas aulas e profissionais capacitados a realizar este ofício.

2.3 Motivos pelos quais os pais levam os filhos na natação

São muitos os motivos que levam os pais a matricularem seus filhos na natação, a princípio é aprender a nadar. Para Machado e Ruffeil (2011) a procura seria para alguns por indicação de profissionais e outros por quererem ocupar seus filhos com atividades esportivas.

Às vezes a procura acontece de forma consciente e global, quando os pais têm total conhecimento dos benefícios da prática da natação nesta faixa-etária. Isto ocorre devido a cultura da família, em especial, se os pais da criança sabem nadar e gostam do ambiente aquático, esta terá maior probabilidade de começar desde cedo a frequentar aulas de natação.

Móises (2006) iniciou seu estudo sobre os motivos que os pais colocam imaginando que a maioria quisesse que o filho dominasse as técnicas do estilo através do método tradicional. Porém, observou que o interesse dos adultos para com seus filhos está ligado ao desenvolvimento da criança, a sua condição de vida saudável, à condição de segurança evitando afogamento, ao fator de prevenção de doenças respiratórias.

Venditti Júnior e Santiago (2008) consideram que a criança com idade entre 3 e 6 anos provavelmente não irão às aulas de natação para aprenderem a nadar os quatro estilos de nado, certamente irão com a ideia de que irão brincar na piscina da academia. Assim, há uma necessidade de oferecer às crianças algo mais atrativo, motivador e divertido. Nesse ponto entram os jogos e brincadeiras, a partir daí então a criança conseguirá desenvolver capacidades que a levarão a entender a natação não só pelo lado de brincar, mas também seus desafios e exigências.

Segundo Moreira (2010) os pais colocam seus filhos na natação esperando que eles aprendam a nadar e sobrevivam com segurança ao meio líquido. Porém eles ainda desconhecem os outros inúmeros benefícios da natação no processo de desenvolvimento e crescimento da criança.

Carvalho e Coelho (2011) entendem que os motivos que levam os pais a escolherem a natação para seus filhos são variados, porém a preocupação com que eles aprendam a nadar e se adaptem ao meio líquido, para que percam o medo

da água, se sintam mais seguros e independentes, e para que os próprios pais se sintam, também, mais seguros e despreocupados. Nesse sentido, a natação infantil não pode se deter somente ao fato de que a criança aprenda a nadar, mas também contribuir para ativar o processo evolutivo psicomorfológica da criança, auxiliando-a no desenvolvimento de sua psicomotricidade e reforçando o início de sua personalidade.

Segundo sua pesquisa, os pais observaram outros benefícios conquistados pela prática da natação que não foram objetivados por eles, principalmente relacionados aos fatores cognitivos e sócio-emocionais, favorecendo o desenvolvimento de um maior equilíbrio emocional e melhorando a auto-estima da criança. “Ao matricularem seus filhos, muitos pais não sabem que as vantagens desta prática são inúmeras. Estas vantagens ocorrem porque a criança, principalmente em seus primeiros anos de vida, passa por um processo intenso de desenvolvimento e maturação”.

Pestana (2021) considera que a procura pela natação infantil é impulsionada por motivos diversos, sendo o mais importante a busca pela segurança de seus filhos, seguido pela prática do esporte e por motivos ligados à melhora da saúde. Já os motivos que os pais relacionam para a manutenção de seus filhos nas aulas foi a continuidade da prática da atividade física e para melhora na saúde.

E ainda sugere que o professor tem que estar constantemente avaliando a participação da criança e mantendo contato com os pais sobre sua percepção. Assim, é possível rever estratégias e adequar a estimulação evitando que a criança perca a empolgação com a atividade e chegue a desistir da prática da natação infantil. Modalidade esta que gera tantos benefícios e é indicada neste período da vida visando o seu desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo almejando a melhora da saúde e aprimorando a qualidade de vida na infância.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O estudo se caracteriza por ser qualitativo e exploratório. Onde buscou a opinião de professores e pais sobre o processo de ensino da natação a partir da

aplicação de um questionário. A participação no estudo foi assegurada a partir das pessoas estarem de acordo e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C).

O estudo se desenvolveu de maneira remota através do preenchimento de questionários online. Foi utilizada a ferramenta “Google Forms” devido a praticidade que a ferramenta oferece para a elaboração das perguntas, coleta e análise dos dados. Foram utilizados dois questionários para obtenção dos dados: um para os profissionais da área que trabalham com natação infantil para crianças entre 3 e 6 anos (APÊNDICE B) e outro para os pais dos alunos que praticam natação (APÊNDICE A).

A partir dos dados coletados foi possível identificar alguns padrões dentro das respostas tanto no questionário dos pais quanto no questionário dos professores, assim como as principais queixas dos pais e sugestões para melhoria das aulas. Quanto as respostas dos professores, foi possível avaliar questões sobre o ensino-aprendizagem, quais elementos lúdicos são mais utilizados e quais são as estratégias utilizadas pelos professores. O questionário tanto dos pais quanto dos professores foi aplicado na cidade de Bauru-SP no período de 18/01/2022 e 19/02/2022.

3.2 Participantes

Foram entrevistados 16 professores de educação física, que trabalham especificamente com natação infantil da faixa etária de 3 a 6 anos, e 19 pais de alunos desta idade que praticam natação. Devido às medidas de segurança pós pandêmicas e a instabilidade do mercado, foram selecionadas 4 academias de bairros distintos da cidade de Bauru-SP onde os professores e pais foram convidados a participarem da pesquisa.

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através dos questionários que continham 9 perguntas para os professores e também 9 perguntas para os pais dos alunos através do aplicativo “Google Forms”. Esta ferramenta foi escolhida devido a

facilidade de acesso dos participantes e praticidade na coleta de dados, respeitando as normas estabelecidas devido à pandemia de Covid-19.

3.4 Análise dos dados

A análise dos dados foi feita de forma descritiva, analisando primeiramente de forma independente as respostas dos professores e dos pais. Posteriormente, feita uma análise conjunta para melhor compreensão do contexto, utilizando os gráficos gerados pelo aplicativo "Google Forms" podemos comparar as expectativas e tendências encontradas com o que temos na literatura da área, foi possível a distribuição dos resultados por percentagem ou pela análise do discurso apresentado nas respostas dissertativas em gráficos e tabelas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados será feita pela organização das respostas dos participantes às perguntas apresentadas. Primeiramente com os dados coletados com os professores e na sequência com a opinião dos pais. Nos Gráficos 1 e 2 estão apresentadas as respostas em relação ao número de professores e alunos nas aulas desta faixa etária.

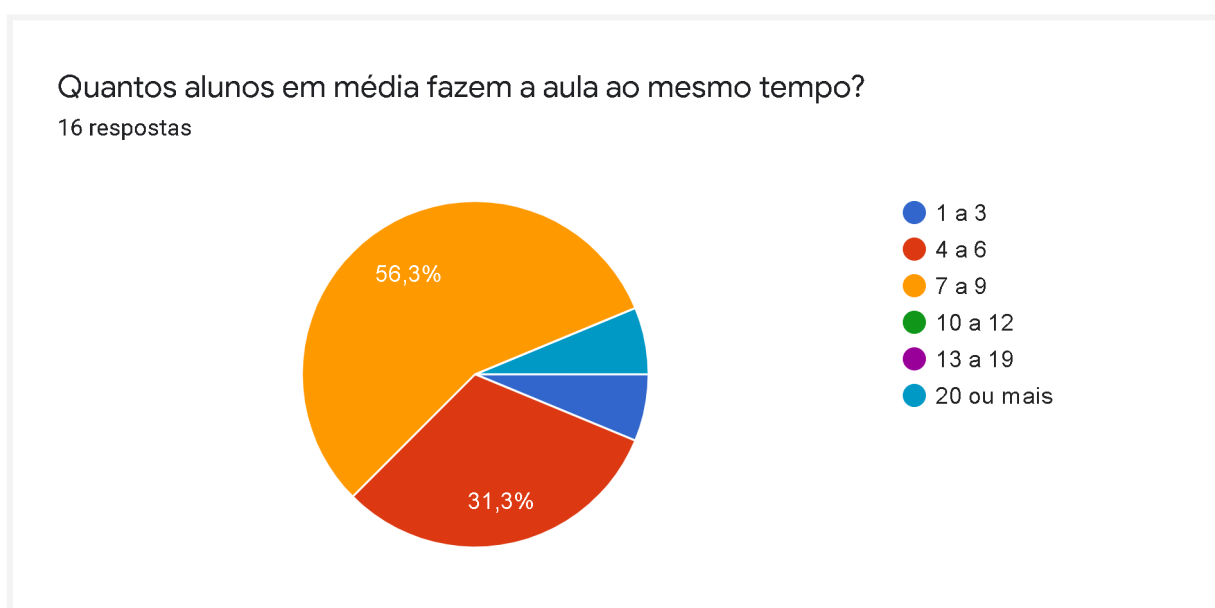


Gráfico 1. Número de alunos por aula.



Gráfico 2. Números de professores por aula.

Podemos identificar que a maioria dos professores relata que em média, de 7 a 9 alunos fazem as aulas desta faixa etária durante a mesma sessão. Na pergunta seguinte podemos verificar que na maioria das aulas existem em média 2 professores para esta quantidade de alunos, o que nos dá uma média de aproximadamente 4 alunos por professor.

Para a faixa etária de 3 a 6 anos este número é elevado já que nem sempre as crianças ainda não estão totalmente adaptadas do meio líquido e muitas vezes a profundidade é maior que a altura das crianças. Além disso, se uma das crianças tem maior dificuldade ou diferença em seu desenvolvimento aquático como previsto por Freudenheim, Gama e Carracedo (2007). Palmer (1990) e Catteau e Garoff (1990) colocam que nesta etapa a relação professor aluno deveria ser baixa com vistas à segurança e o atendimento individualizado necessário em muitos grupos de alunos.

É importante entendermos que o número de alunos por aula está diretamente relacionado com o lucro final de cada aula, quanto mais alunos e menos professores presentes maior o lucro da academia. Fernandes e da Costa (2006) entendendo que quando o ensino é transformado em um produto comercial, aspectos como o nível de habilidade em que o aluno se encontra, seus interesses e potencialidades particulares, muitas vezes, não são considerados, assim sendo o processo de

aprendizagem pode se tornar monótono e sem significado para quem aprende e repetitivo e desinteressante para quem ensina. Claro que, uma análise mais aprofundada necessitaria um acompanhamento das aulas de forma presencial levando em consideração em que tipo de aula prevalecia esta relação professor aluno, em quais condições materiais e em qual nível de adaptação os alunos estariam, conforme nos alerta (CATTEAU;GAROFF, 1990).

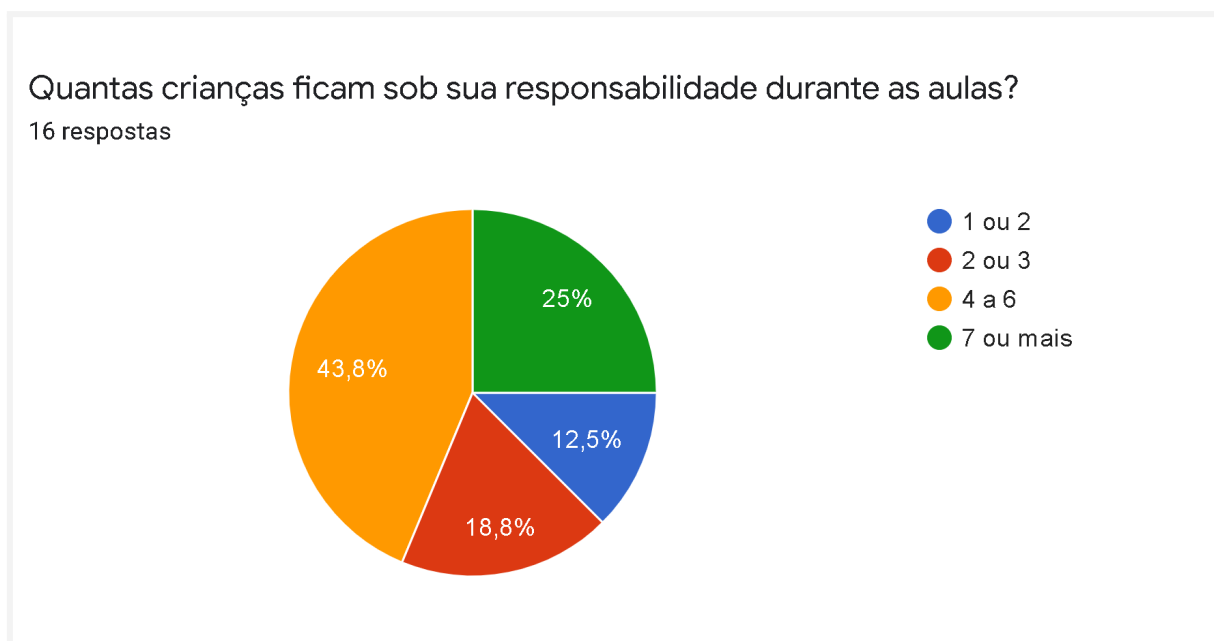


Gráfico 3. Número de crianças sob a responsabilidade do professor.

No Gráfico 3 estão apresentadas as respostas em relação quantos alunos ficam sob a responsabilidade do professor. Quando questionados sobre o número de crianças que ficam sob responsabilidade do professor, 43,8% responderam que entre 4 a 6 crianças, e 25% declararam supervisionar 7 crianças ou mais. Tendo em vista a faixa etária dos alunos, a necessidade de elaborar diferentes atividades e demandas lúdicas de acordo com os níveis de habilidades. Uma preocupação apontada por Palmer (1990) é que um número elevado de alunos pode interferir no tempo útil de prática por cada aluno em aula, o que pode interferir na sequência de aprendizagem. Precisamos salientar e ponderar que existe uma grande diferença entre uma criança iniciante de 3 anos e uma criança praticante de 6 anos dentro do ambiente aquático (VELASCOS, 1997).

Os alunos que começam antes na prática desenvolvem demandas diferentes, e cabe ao profissional identificar essas demandas evitando que a aula se torne desinteressante para algumas crianças, como confirma Machado e Rufeil (2011). O professor de educação física deve tentar suprir as diferentes demandas e necessidades dentro da piscina de forma totalmente segura sem perder a criatividade e o interesse dos alunos, como confirma Venditti Junior e Santiago (2008). Os autores ainda argumentam que uma criança entre 05 e 06 anos de idade pode já estar no estágio maduro, conseguindo realizar movimentos mais coordenados, eficientes e melhor controlados, o que os possibilita a realizarem tarefas mais complexas, diferente das que normalmente são propostas para crianças de 03 ou 04 anos, sempre estando atento às individualidades e potencialidades expressadas por elas.

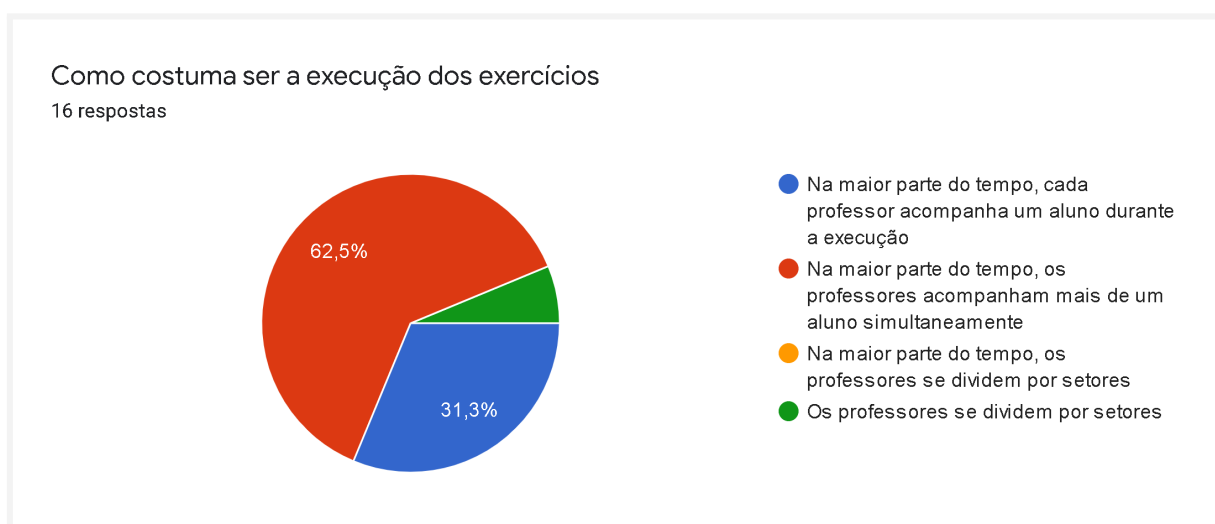


Gráfico 4. Os professores durante a execução dos exercícios.

No Gráfico 4 estão apresentadas as respostas em relação como ocorre o desenvolvimento das atividades. Quanto à execução dos exercícios, podemos notar que a maior parte dos professores acompanham mais de um aluno simultaneamente, o que se levarmos em consideração a quantidade média de alunos por professor pode dificultar a adaptação ao meio aquático dos alunos mais novos (PALMER, 1990). O acompanhamento individual dos alunos pode favorecer o desenvolvimento das técnicas de adaptação e iniciação nas habilidades de nado devido à maior proximidade da relação professor-aluno (CATTEAU; GAROFF, 1990).

Ao acompanhar um aluno por vez, os demais têm de ficar aguardando a sua vez, o que pode tornar a aula menos dinâmica, porém mais segura. Quando os professores acompanham mais de um aluno simultaneamente, a aula se torna mais dinâmica e os alunos ficam mais tempo em atividade durante as aulas, o que pode ser favorável ao desenvolvimento geral da turma. Os professores também responderam em optar por se dividirem por setores, dividindo a turma de acordo com o nível de dificuldade das atividades propostas, ou promovendo atividades diferentes simultaneamente, o que pode causar uma melhora na dinâmica das aulas de forma mais segura (FREUDENHEIM; GAMA; CARRACEDO, 2007).

Deve-se evitar iniciar o processo de aprendizagem da natação pelo aprendizado das técnicas de crawl, costas, peito e borboleta. O aluno deve primeiro se adaptar de forma segura ao meio líquido, o controle da respiração no meio aquático é muito importante para o desenvolvimento da confiança, para então desenvolver o autocontrole e progredir no aprendizado das técnicas formais da natação, como argumenta Fernandes e da Costa (2006). Para Pagani et al. (2014) não é recomendável ensinar exercícios que são precoces para a idade, pois pode trazer frustrações e desistências por parte do aluno quando não consegue realizar os movimentos demonstrados.

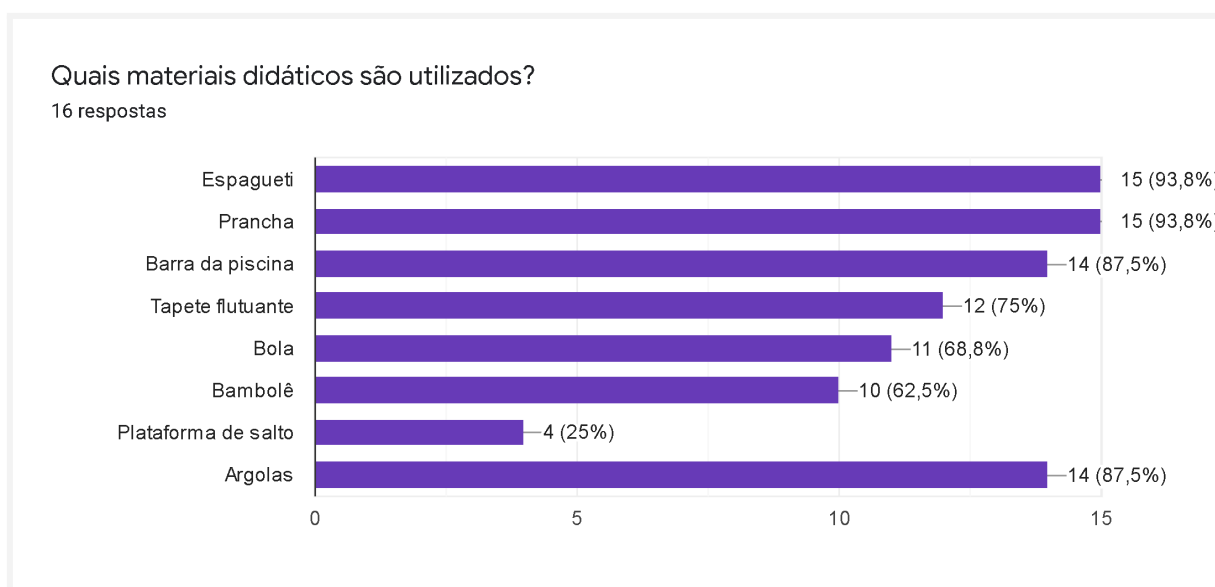


Gráfico 5. Materiais didáticos utilizados.

No Gráfico 5 estão relacionados os materiais utilizados em aula indicados pelos professores. Podemos perceber que os professores utilizam diferentes materiais para auxiliar as aulas, mesmo levando em consideração a ausência de alguns destes recursos em algumas academias, como no caso da plataforma de salto. Os professores parecem entender a importância de utilizar materiais de apoio para esta faixa etária, que podem auxiliar tanto na segurança dos alunos, quanto promover uma maior gama de exercícios possíveis dentro do meio aquático. Dados semelhantes são apresentados por Palmer (1990) porém alerta para evitar a dependência dos alunos ao material.

Concordamos com Freudenheim, Gama e Carredo (2007) no sentido de que a variedade de materiais e suas possibilidades de utilização contribuem para a ampliação das estratégias, pois permitem atingir os objetivos com o uso de diferentes meios. Portanto, os materiais devem estar a serviço do professor, e não o inverso.

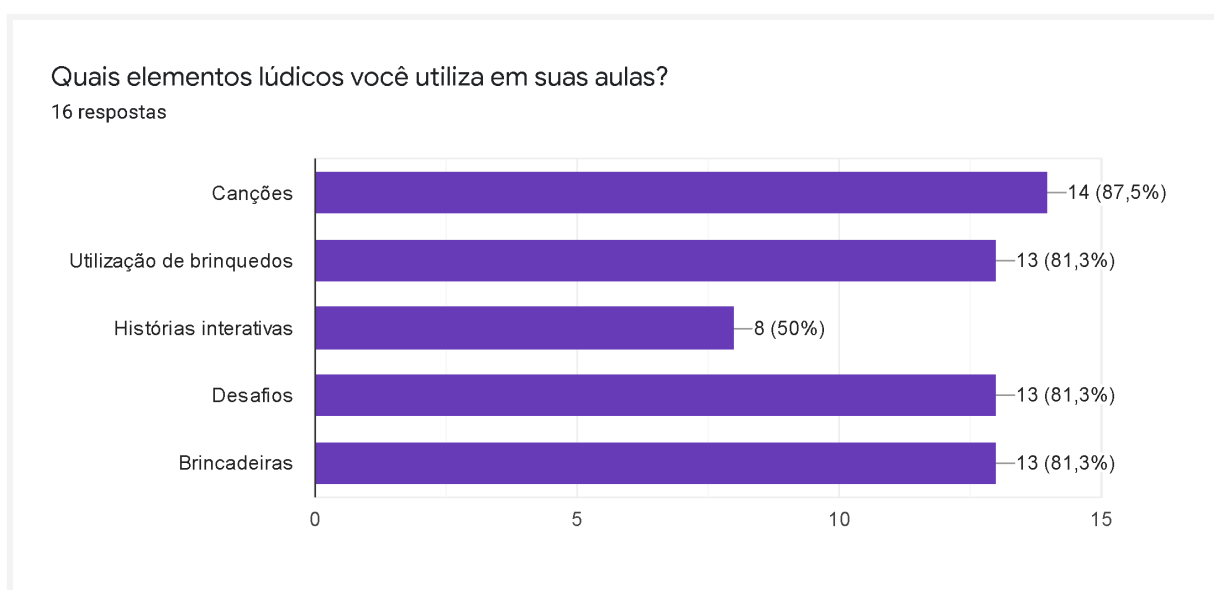


Gráfico 6. Elementos lúdicos utilizados durante as aulas.

No Gráfico 6 estão relatados quais elementos lúdicos são utilizados pelos professores. Os materiais de apoio também podem ser utilizados como ferramentas lúdicas, possibilitando às crianças novas experiências e diferentes situações de aprendizado, o uso não convencional dos materiais pode ajudar o professor a criar ambientes diferentes, o que pode aumentar a motivação das crianças nesta faixa etária. Dados semelhantes obtidos por Barbosa (2007).

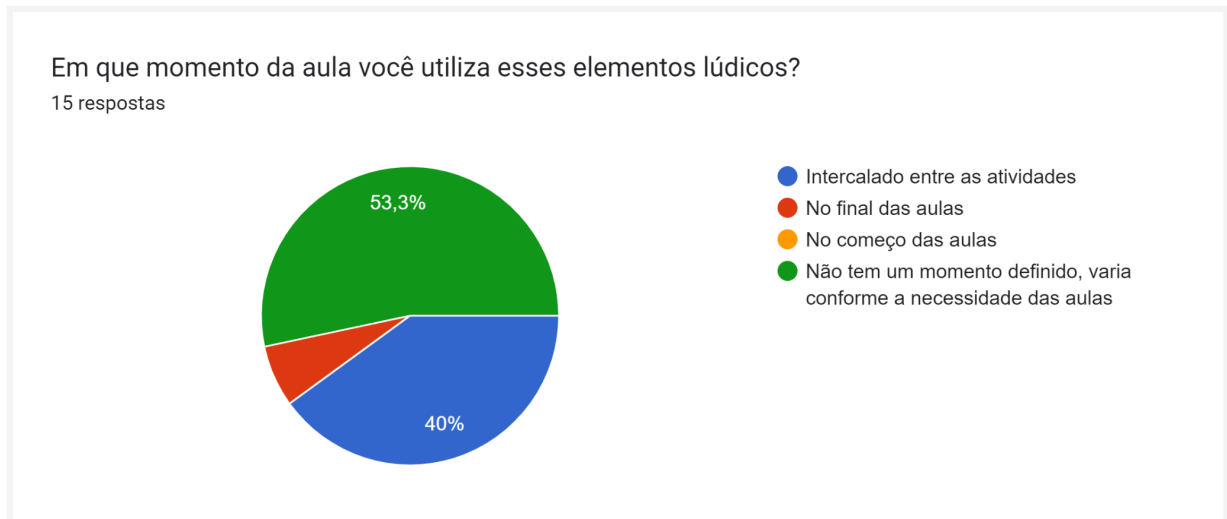


Gráfico 7. Momentos em que os elementos lúdicos são utilizados.

A ludicidade durante as aulas nessa faixa etária é fundamental para desenvolvimento do interesse do aluno em frequentar as aulas, dados semelhantes encontramos no artigo de Machado e Ruffeil (2011) que considera que nesta fase a natação precisa ser vista de forma lúdica e assim buscando resultados de forma secundária. Concordamos com eles quando argumentam que o desafio contido nas situações lúdicas provoca o funcionamento do pensamento e leva a criança a alcançar níveis de desempenho que são somente alcançados por ações de motivação intrínseca.

Podemos notar que os professores relataram utilizar diversos elementos lúdicos durante suas aulas o que demonstra o entendimento do valor deste tipo de ferramenta por parte deles. Assim, podemos entender que dentro da amostra estudada a maioria dos professores utilizam diversos elementos lúdicos sem que haja um momento definido para tal e conforme a demanda da turma, levando em consideração as características e as necessidades de cada criança, podendo servir como uma poderosa ferramenta para o sucesso a longo prazo. Dados que vão na mesma linha do que propõe Velascos (1997) e Pagani et al. (2014).

Muito interessante já que em muitos estudos o elemento lúdico é deixado para o fim da atividade como algo não sério onde os alunos podem fazer o que quer, como nos alertou Barbosa (2007). Para Barbosa (2007) o elemento lúdico deve

estar inserido nas estratégias de ensino visando o domínio corporal no meio líquido e comprovou que esta dinâmica leva ao aprendizado da criança.

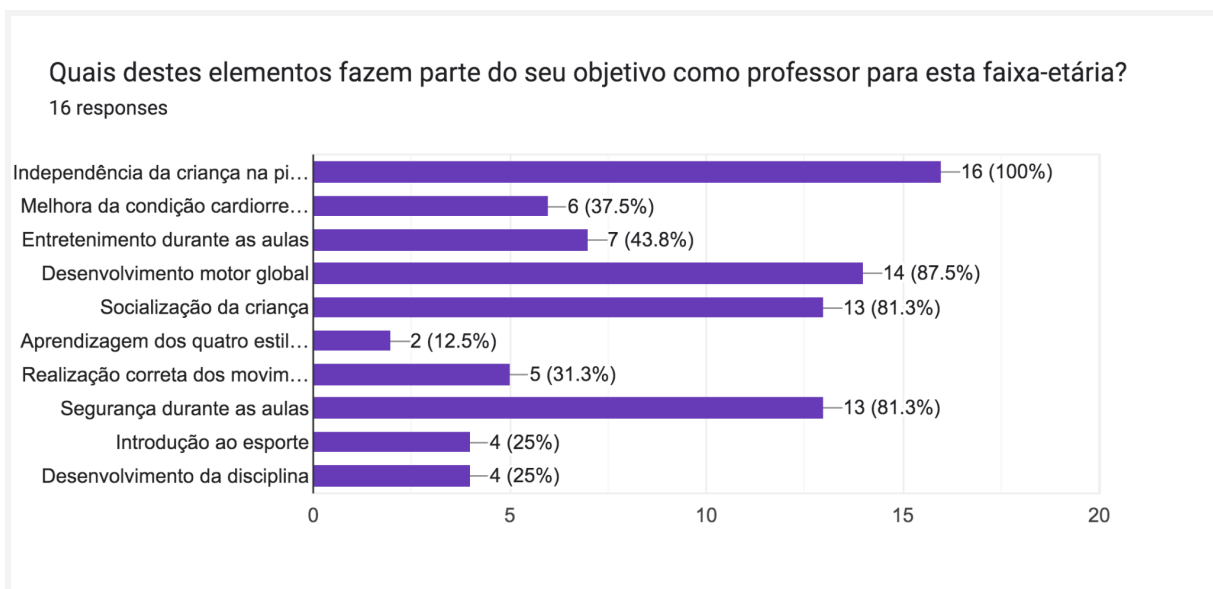


Gráfico 8. Quais elementos lúdicos fazem parte do objetivo do professor.

No Gráfico 8 estão as respostas sobre quais conteúdos objetivos são ementas pelos professores. Quanto aos objetivos das aulas, 100% dos professores responderam que a independência da criança na piscina faz parte do objetivo das aulas, o que pode estar associado também à demanda dos pais verificada na pergunta do questionário direcionado à eles. Outros elementos como desenvolvimento motor global, socialização e segurança durante as aulas estiveram presentes em mais de 81% das respostas. Tais objetivos se assemelham ao proposto no estudo de Freudenheim, Gama e Carracedo (2007).

Aspectos como aprendizagem dos quatro estilos e realização correta dos movimentos tiveram baixo índice de respostas, 12,5% e 31,3% respectivamente, assim como a introdução ao esporte (25%) demonstrando que não é um objetivo comum dos professores nesta faixa etária. Porém, ainda a visão tecnicista permeia a visão dos professores como apresentado no Estudo de Moisés (2006), porém para esta faixa etária é necessário desmistificar e incentivar o lúdico no processo de ensino aprendizagem.

Referente à seguinte pergunta: “Quais exercícios as crianças costumam fazer durante as aulas? Pudemos notar que a maioria dos professores utiliza técnicas semelhantes como o “cavalinho”, que utilizando de um espaguete, a criança deve se equilibrar utilizando os membros inferiores e superiores para não cair na água, ou o “barquinho” que também utiliza o auxílio do espaguete para a flutuação para desenvolver a perna do nado crawl. Também foi notável a preocupação dos professores em relação à respiração, flutuabilidade e propulsão de membros inferiores e superiores.

Fica evidente a adaptação das atividades, a inclusão da ludicidade, utilização de material flutuante devido muitas vezes a profundidade da piscina e a ênfase no tripê - propulsão, flutuação e respiração - que é a base da sobrevivência aquática, como esperado na literatura (PALMER, 1990; CATTEAU; GAROFF, 1990; FREUDENHEIM; GAMA; CARRACEDO, 2007)

A partir deste momento passamos a apresentar a visão dos pais sobre o processo ensino aprendizagem. No Gráfico 9 está apresentado qual foi a idade que colocaram seus filhos na natação.

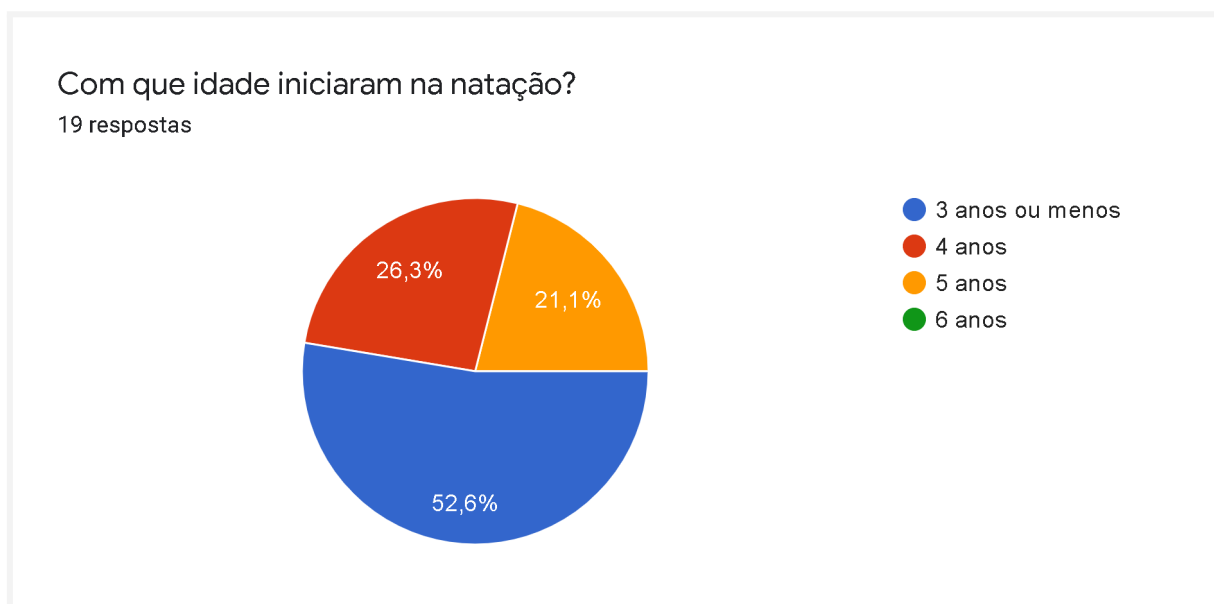


Gráfico 9. Idade em que o(a)s filhos(a)s iniciaram a natação.

A grande maioria começou com 3 anos ou menos, o que nos reafirma que a atividades aquáticas é realmente procurada para esta faixa etária (VELASCOS,

1997; MOISÉS, 2006; BARBOSA, 2007; SANTOS et al, 2020). Portanto, esta é uma área em ascensão e pode auxiliar, através da natação, o desenvolvimento global dos praticantes desde da natação para bebês, como propõe Santos et al (2020).

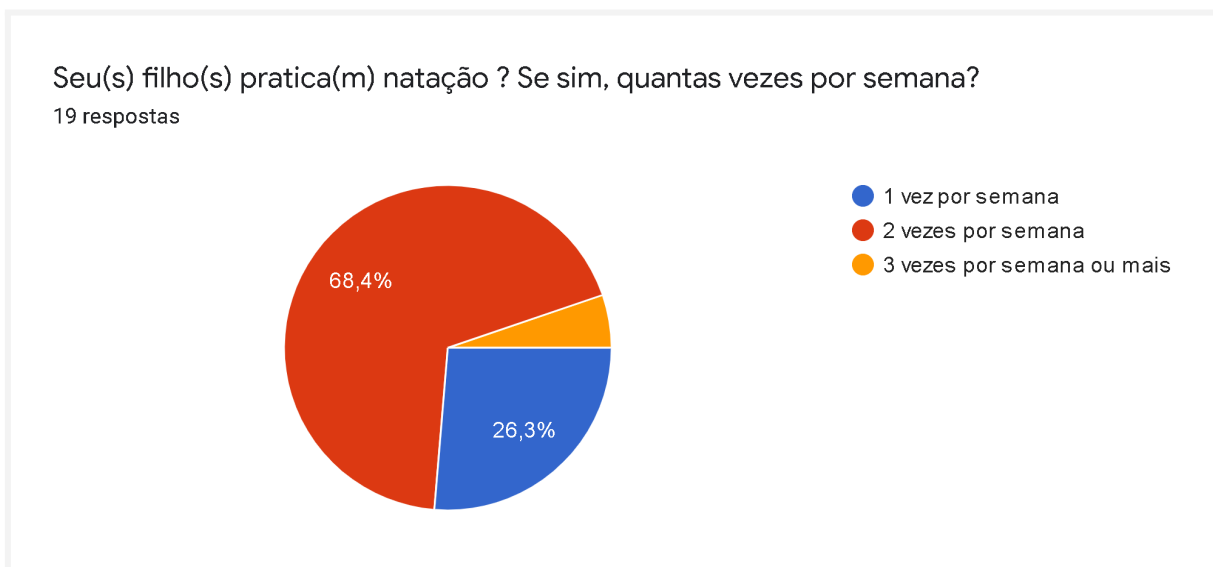


Gráfico 10. Frequência com que o(a)s filho(a)s praticam natação.

No gráfico 10 está apresentada a resposta sobre a frequência semanal que os filhos participam da natação, sobre a frequência, a maioria dos entrevistados respondeu que a prática acontece 2 vezes por semana, Pagani et al. (2014) considera que para obter melhores resultados a prática regular deve ser feita 2 a 3 vezes por semana. Devemos lembrar a importância da regularidade para o desenvolvimento dos alunos, aquele que faz mais aulas durante a semana provavelmente terá uma maior facilidade de progredir dentro da natação, raramente crianças nesta faixa-etária praticam natação mais de 3 vezes por semana e o índice de desistência das aulas é relativamente maior do que o dos adultos.

Verificamos que a maioria 68,4% realiza a atividade duas vezes por semana e 26,3% uma vez na semana e 5,3 % três vezes na semana. Esta frequência é fundamental para que os objetivos sejam alcançados nesta faixa etária. Porém, Dias (2021) e Pestana (2021) sinalizam que nesta faixa etária temos dificuldade em manter a presença.

A prática de natação na primeira infância, têm importância fundamental no desenvolvimento motor, psicomotor e socioafetivo. Os primeiros contatos com o

meio aquático são muito importantes e quanto mais cedo o aluno for iniciado maior poderá ser a diferença que a natação fará na vida dele. Crianças quando iniciadas precocemente na natação, podem inclusive ter um melhor rendimento escolar e de alfabetização, como argumenta dos Santos et al (2020).

Devemos também entender a importância dada a presença dos pais no acompanhamento dos seus filhos. Conforme apresentado no estudo de Pestana (2021) verificou que a maioria dos entrevistados matricularam seu filho na natação com 2 anos de idade, o que pode ser considerada como uma idade ótima para a iniciação nas aulas de natação. Dias (2021) recomenda que a prática deva ser incluída na rotina de bebês a partir dos 6 meses de idade, mais estudos são necessários para indicar uma melhor idade para se iniciar.

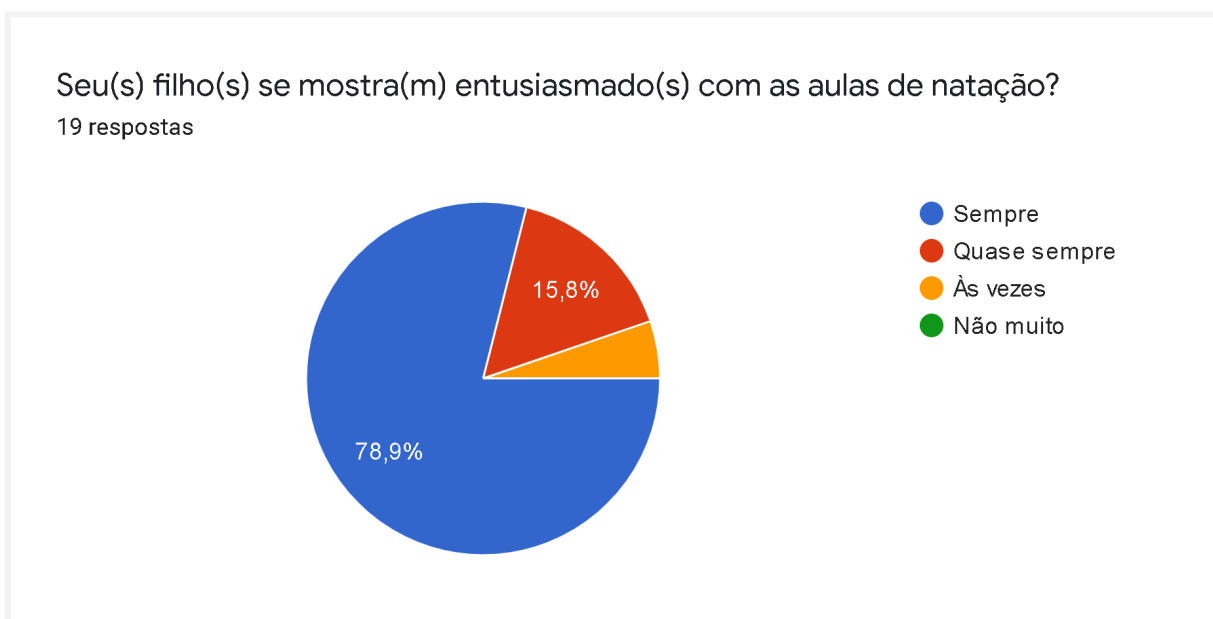


Gráfico 11. Entusiasmo dos alunos em relação às aulas de natação.

No Gráfico 11 estão relatados as respostas dos pais sobre a motivação dos filhos para participar das aulas. Os pais também relataram grande entusiasmo por parte de seus filhos em relação às aulas de natação, em que 78,9% responderam “sempre” se mostraram entusiasmados e 15,8% responderam “quase sempre”, totalizando 94,7% das respostas. Weinberg e Gould (2008) consideram importante para a criança nesta faixa etária a diversão, o convívio com os amigos e professores, explorar os brinquedos e o ambiente. Pagani et al. (2014) aponta que aprender brincando, confiar no professor, fazer amizades, descobrir universos

diferentes, podem ser motivos que mantêm as crianças em aulas de natação. Pestana (2021) ressalta que um ponto de destaque é que na visão dos pais seus filhos gostam de ir à natação por motivo de diversão e relacionamento com os amigos.

Portanto, é de suma importância que os professores se dediquem a promover atividades agradáveis e que gere novas descobertas e desafios através da ludicidade, favorecendo o desenvolvimento da criatividade e o maior interesse das crianças nas aulas.

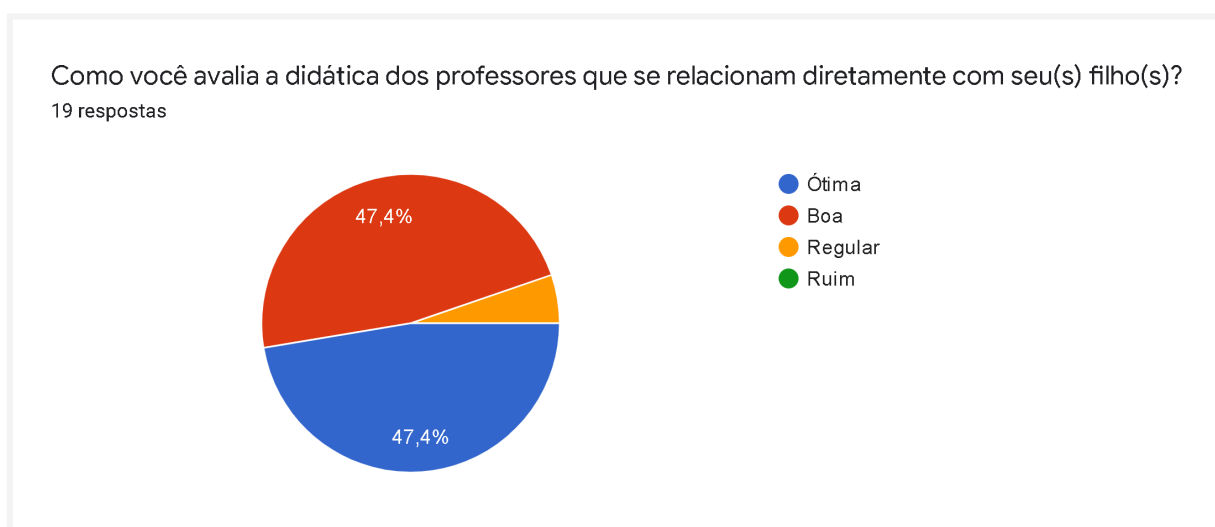


Gráfico 12. Avaliação da didática dos professores.

No Gráfico 12 estão relacionadas às respostas dos pais referente a didática dos professores. Podemos verificar que, 47,4% responderam que consideram a didática dos professores ótima e 47,4% responderam que é boa, portanto avaliam positivamente a forma com os professores das academias investigadas estão atuando, fator decisivo para a manutenção da prática de seus filhos. Santos et al (2020) conclui que os maiores desafios enfrentados por cada professor de natação são: superar a noção de que aprender a nadar se resume ao domínio técnico dos quatro estilos; valorizar o aluno como alguém que já traz um saber consigo; considerar o aluno membro ativo no processo de aprendizagem, mudar sua postura diante dos objetivos a serem alcançados.

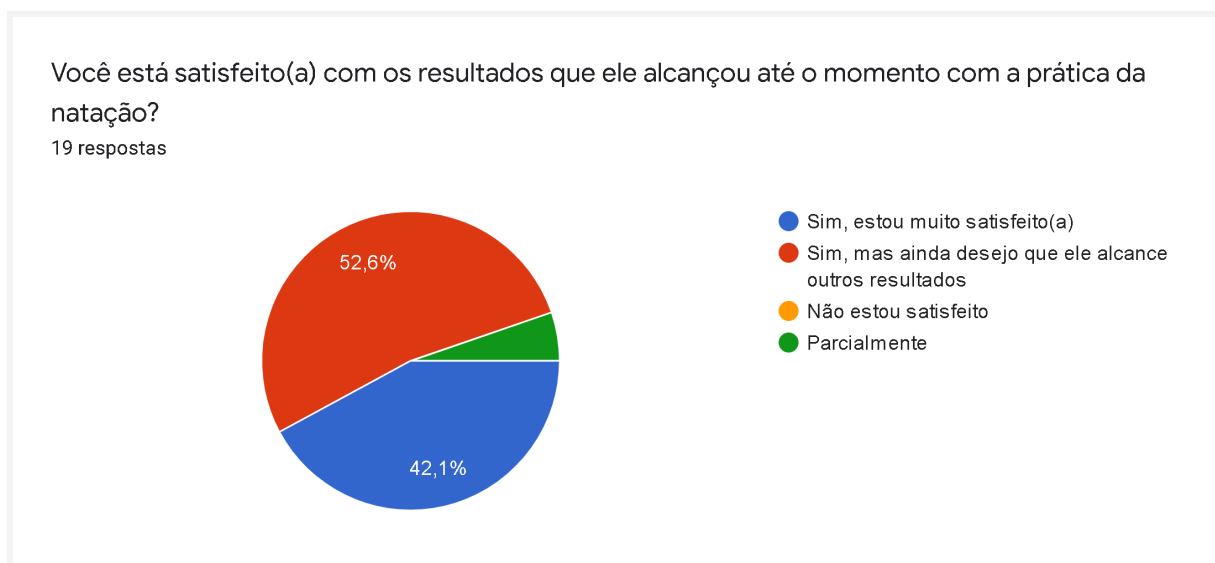


Gráfico 13. Satisfação dos pais com os resultados alcançados pelos seus filhos.

No Gráfico 13 os pais apresentam se estão satisfeitos ou não com os resultados alcançados pelos filhos. Em relação aos resultados alcançados, 52,6% responderam que estão satisfeitos mas ainda desejam que seu filho(a) alcance outros resultados, totalizando 94,7% de respostas positivas demonstrando alta satisfação dos clientes que foram entrevistados. Os resultados da prática regular da natação para esta faixa etária podem ser facilmente perceptíveis pelos pais, que muitas vezes também percebem resultados positivos que não eram esperados por eles, e também levam em consideração o entusiasmo dos filhos em participar das aulas de natação como demonstrado nas perguntas anteriores.

Normalmente os objetivos esperados pelos pais são contemplados tanto na questão físico-motora quanto nos aspectos sociais e cognitivo, o que pode haver é um descontentamento sobre as estratégias oferecidas pelo ensino nas academias e em relação a metodologia que é aplicada, não satisfazendo totalmente os interessados, como argumenta Moisés (2006). O profissional deve deixar claro quais são seus objetivos e os meios que planeja utilizar, para que os pais estejam alinhados e tenham confiança no que está sendo realizado, pois assim a criança também passará a ter mais confiança no professor.

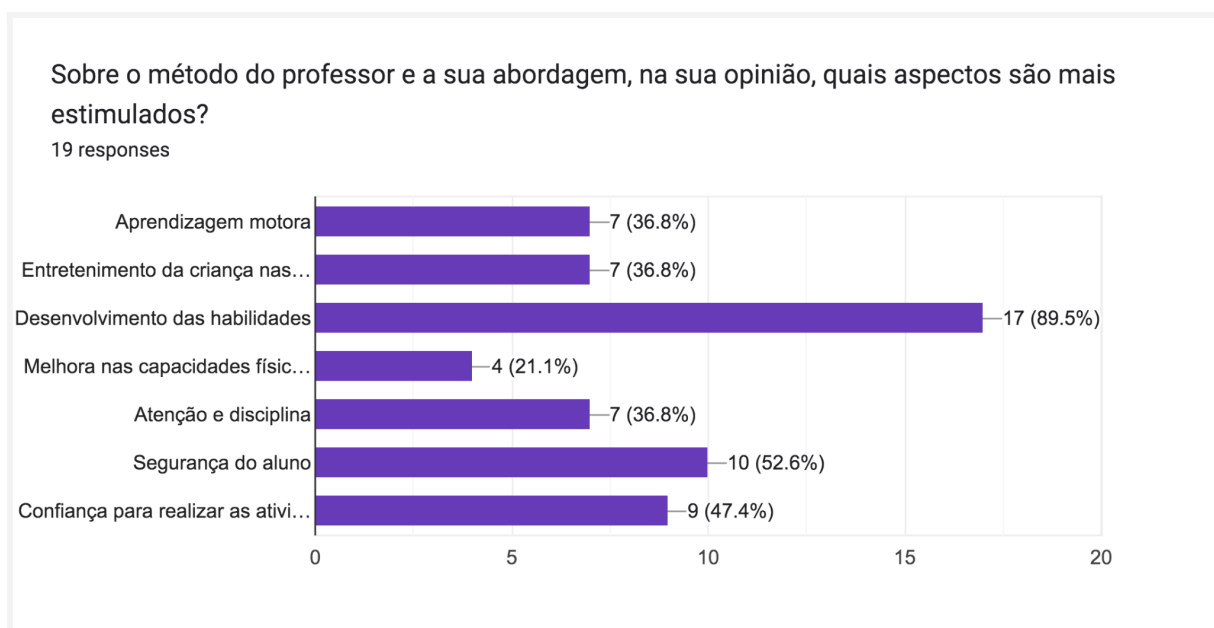


Gráfico 14. Aspectos mais estimulados pelos professores, em relação ao método e abordagem, na opinião dos pais.

No Gráfico 14 os pais se posicionaram quanto ao método de ensino dos professores. Na tentativa de entender a visão dos pais sobre o que é proposto pelos professores nas aulas, os pais responderam sobre quais são os aspectos mais estimulados pelo ensino-aprendizagem dos professores e sua abordagem durante as aulas. O desenvolvimento das habilidades foi notado como o aspecto mais estimulado na visão de 89,5% dos pais, o que já era um resultado esperado, o desenvolvimento das habilidades para nadar, tais como: controle de respiração, flutuação e locomoção e noção corporal dentro do meio aquático são muito importantes e facilmente perceptíveis pelos pais (PALMER, 1990; CATTEAU;GAROFF, 1990; MOISES, 2006; SANTOS et al, 2020).

Seguido pela segurança do aluno com 52,6% e confiança para realizar as atividades propostas com 47,4%, que são essenciais para o desenvolvimento dentro da modalidade, a criança que se sente segura e confiante para realizar as atividade propostas terá maior facilidade em realizá-las e assim aprendem mais depressa e desenvolvem a auto-estima como entendem Venditti Junior e Santiago (2008), Moises, (2006) e Freudenheim, Gama e Carracedo (2007).

O aspecto menos estimulado na visão dos pais é o da melhora das capacidades físicas e cardiorrespiratórias com apenas 21,1% das respostas. No entendimento deles essa não é uma prioridade dos professores, lembramos que há uma grande diferença entre as demandas dos alunos nesta faixa etária e que nesta fase a natação precisa ser vista de forma lúdica, buscando resultados fisiológicos de forma secundária como argumenta Machado e Ruffeil (2011).

Em seguida, com a pergunta “Quais motivos levaram você a matricular seu(s) filho(s) nesta modalidade esportiva?” Podemos notar que a maioria dos pais que foram entrevistados cita a questão da segurança e independência da criança na piscina, promovendo uma maior tranquilidade para os pais em ambientes que exista uma piscina de fácil acesso para seus filhos, também foi citado a prática de um esporte. Dados semelhantes encontrados por Carvalho e Coelho (2011).

É importante ressaltar que a natação também pode salvar uma vida. Segundo dados da Sobrasa (Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático) de 2021 mostram que 59% das mortes na faixa de 1 a 9 anos de idade ocorrem em piscinas de residências. Em 2019 o afogamento foi no Brasil a segunda maior causa de morte entre as crianças de 1 a 4 anos e diariamente uma criança morre afogada em casa. Entre as perguntas abertas da pesquisa, a resposta do pai 1 (P1) ilustra bem o este tema:

“ Eu matriculei meu filho porque tenho uma casa com piscina e eu não sei nadar e tenho medo. Não queria que ele tivesse esse mesmo medo”.

A segurança da criança na piscina foi citada em 13 das 18 respostas (72%), outro fator que se destacou nas respostas foi a iniciação no esporte como forma de atividade física que foi citado em 8 de 18 respostas (44%).

Quando questionamos se os pais já pensaram em tirar os filhos da natação e se sim, qual seria o motivador, 77% dos pais alegaram que nunca pensaram em tirá-los desta atividade esportiva. Dentre as respostas, notamos muitos pais que valorizam o esporte e parecem priorizá-lo. Um deles, disse querer que o filho leve a natação como um esporte para a vida toda; outro que o filho adquira ainda mais habilidades no esporte; e outro que gostaria apenas de agregar uma atividade extra (além da prática da natação) para complementar. Entre aqueles que pensam em tirar

os filhos da natação, duas respostas foram relacionadas à questão financeira. Pestana (2021) argumenta que as aulas estão atingindo de forma satisfatória os objetivos esperados.

Ao final do questionário foi aberto um espaço para sugestões, com o intuito de entender o que seria ideal do ponto de vista dos pais. A pergunta não era obrigatória e houve 14 respostas, entre as quais foram citados tópicos relacionados a grande quantidade de alunos sob responsabilidade do professor, como já detectamos nas falas dos professores e a falta de atividades mais desafiadoras para os alunos mais avançados.

Muitas vezes a grande quantidade de alunos supervisionados apenas por um professor torna mais difícil a organização de múltiplas atividades que atendam todas as demandas de forma segura, estando assim um problema associado ao outro. Conforme observado na resposta de um dos pais (P2):

“Sim, Enrico se matriculou em Agosto/2020 e durante este período até hoje crianças entraram e saíram da mesma turma. E ele tendo continuado naturalmente apresenta maiores habilidades que os iniciantes. As vezes percebo que o professor não distingue os alunos e as aulas ficam pouco desafiadoras ou sem novidade pra ele.”

Também foram encontradas respostas em relação à comunicação entre os pais e o professor, no sentido de haver um maior entendimento em relação ao programa que está sendo aplicado. Muitas vezes os pais não compreendem totalmente o que está sendo realizado e isso pode levar ao não entendimento sobre as atividades desempenhadas nas aulas e o ritmo de aprendizagem de seu filho. Moises (2006) argumenta que identificar os objetivos das aulas é uma variável importante e um motivo pelo qual coloca e mantém seu filho na natação. Mais que isso, argumenta que quando o pai tem vivência na modalidade isto se torna natural, e também uma maior comunicação entre o professor e a criança, no sentido dele entender se ela está bem emocionalmente e disposta a realizar as atividades propostas.

5. CONCLUSÃO

A partir do objetivo proposto podemos concluir que a maioria dos profissionais que atuam com crianças de 3 a 6 anos estão objetivando o ensino da natação visando a independência dos alunos e o domínio corporal dentro do meio líquido, sem a preocupação de propor uma sequência pedagógica para aprendizagem dos quatro estilos da natação. Mais que isso, como esperado na literatura os professores apresentaram que a utilização de atividades lúdicas vem ocorrendo durante todo o processo de ensino, com adaptações a partir das características dos Alunos.

Tal constatação é reforçada quando a grande maioria dos pais estão de acordo com o ensino-aprendizagem que vem sendo aplicado e demonstram-se satisfeitos com a evolução do desempenho de seus filhos na água. Demonstrando que a adaptação dos filhos e os movimentos que garantam a sobrevivência aquática vem sendo adquirida o que garante o interesse dos filhos e pais em permanecerem nas aulas de natação.

Um fator importante a ser levado em consideração pelo professor sem dúvida nenhuma é os objetivos dos pais e as características da criança dentro da piscina para o planejamento e desenvolvimento das atividades. Ou seja, conhecer quem é a criança e realizar um planejamento de acordo com as características das mesmas. Nesta faixa etária não é aconselhado termos uma sequência de exercícios fixa para o ensino, mas sim, diversificar as oportunidades de movimento de forma recreativa.

Um ponto preocupante é o número de alunos por aula nesta faixa etária por professor. Concordamos que uma relação professor/aluno baixa facilitaria o trabalho e a individualização, principalmente se temos crianças em diferentes estágios de aprendizagem. Tal aspecto foi apontado pelos pais como um fator que pode levar a desistência da natação por não sentirem melhora ou o profissional não conseguir atender as necessidades específicas das crianças devido ao número elevado de alunos.

Pudemos perceber também que as academias estudadas possuem recursos semelhantes para o desenvolvimento das aulas para esta faixa etária. Portanto,

cabe ao professor utilizar estes recursos para motivar os alunos e promover atividades variadas e desafiadoras para as diferentes demandas encontradas. Ao utilizar ferramentas lúdicas para diversificar as aulas, o profissional reforça e estreita a relação de confiança com o aluno, transforma o aprendizado em uma atividade prazerosa e aumenta o interesse destes nas aulas.

A aprendizagem de movimentos através da ludicidade, que garanta a sobrevivência aquática e aumente a segurança das crianças no meio líquido diminuindo o risco de afogamentos é o que permeia a motivação de pais e professores nas aulas de natação para as crianças. Isto reforça o que os resultados dos estudos reafirmam que a inserção das crianças nas aulas de natação infantil e a manutenção da prática levam o domínio corporal na piscina e motivados a continuar a prática. Indicamos, porém, que estudos empíricos sejam realizados, acompanhando o dia-a-dia das aulas e retratando detalhes da relação professor-aluno e da melhora do desempenho na prática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. S. Estratégias motivacionais: possibilidades de inclusão do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da natação. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista. Bauru, 2007.

CARVALHO, A. B. P. C.; COELHO, D. C. M. Natação Para Crianças: O Que Motiva Os Pais A Escolherem Esta Modalidade Esportiva Para Seus Filhos, 2011.

CATTEAU, R.; GAROFF, G. O Ensino da Natação. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990. 381 p.

DAMASCENO, L. G. Natação, psicomotricidade e desenvolvimento. Brasília:Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992.

DE OLIVEIRA, L. R. et al. IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E SEUS BENEFÍCIOS. Revista@ rgumentam. Faculdade Sudamérica. Volume, p. 111-130, 2013.

DIAS, G.S. Natação Infantil: Estímulos e benefícios para crianças de 06 a 36 meses. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista. Bauru, 2021.

FERNANDES, J. R. P; COSTA, P. H. L. da. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. Revista Brasileira de Educação Física e esporte, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 5-14, jan./mar., 2006.

FREUNDENHEIM, A.M.; GAMA, R.I.R.B.; CARRACEDO, V.A. Fundamentos para a elaboração de programas de ensino do nadar para crianças. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v.2(2), p.61-69, 2003.

GEAMONOND, L. Dez sessões de iniciação a natação são suficientes para gerar mudanças sobre a atenção concentrada em crianças?. Revista Universitaria de la Educación Física y el Deporte, n. 12, p. 46-52, 2019.

JUNIOR, R. V.; SANTIAGO, V. Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para a iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. Revista digital – Bueno Aires – Ano 12 – Nº 117 – Fevereiro de 2008.

MACHADO, B. R.; RUFFEIL, R. Natação e o Desenvolvimento em Crianças de Dois a Seis Anos de Idade. Artigo de conclusão de educação física.UEPA, 2011.

MEIRIEU, P. Aprender... sim, mas como? Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

MOISÉS, Marcia Perides. Ensino da natação: expectativas dos pais de alunos. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 5, n. 2, 2006.

MOREIRA, A. S. Benefício da natação em modelo experimental de doença gordurosa hepática não alcoólica e síndrome metabólica. 2010. 74 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Humana e Experimental) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

PALMER, M. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.

PESTANA, I.E. Natação Infantil: Motivos pelos quais os pais colocam os seus filhos. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista. Bauru, 2021.

PEREIRA, K. R. G. et al. Influência de atividades aquáticas no desenvolvimento motor de bebês. Journal of Physical Education, v. 22, n. 2, p. 159-168, 2011.

PRADO Jr, M. V. Quem é o aluno da Educação Física Escolar. Projeto de Educação Continuada, Bauru, v. 5, p. 33-40, 1998.

RAMALDES, A.M. 100 aulas: bebê a pré-escola. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.

SANTOS, J. P. et al. Os benefícios da natação para faixa etária lactente. e-Revista Facitec, v. 11, n. 1, 2020.

PAGANI, M. M.; SOARES, Débora Vieira; DE SOUZA LIMA, Fernanda. Iniciação a natação para crianças de 3 a 6 anos. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 5, n. 2, p. 98-114, 2014.

TAHARA, A.; SANTIAGO, D. As atividades aquáticas associadas ao processo de bem-estar e qualidade de vida. Revista Digital. Buenos Aires, n. 103. Dezembro, 2006

VELASCO, C. G. Natação Segundo a Psicomotricidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint 1997. p. 266

WEINBERG, R.; GOULD, D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Tradução: Cristina Monteiro. – 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

ZULIETTI, L. F. SOUSA, I. L. R. A aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos - Fases de desenvolvimento. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Vale do Paraíba, 2001.

http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/baixar/AFOGAMENTOS_Boletim_Brasil_2019.pdf

APÊNDICE A - Questionário dos Pais

1. Deseja participar desta pesquisa?
2. Seu(s) filho(s) pratica(m) natação ? Se sim, quantas vezes por semana?
 - 1 vez por semana
 - 2 vezes por semana
 - 3 vezes por semana ou mais
3. Com que idade iniciaram na natação?
 - 3 anos ou menos
 - 4 anos
 - 5 anos
 - 6 anos
4. Seu(s) filho(s) se mostra(m) entusiasmado(s) com as aulas de natação?
 - Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Não muito
5. Quais motivos levaram você a matricular seu(s) filho(s) nesta modalidade esportiva?
 - Para aprender a nadar, ter independência na piscina.
 - Eu matriculei meu filho porque tenho uma casa com piscina e eu não sei nadar e tenho medo . Não queria que ele tivesse esse medo.
 - Obter maior segurança contra afogamento.
 - Por achar necessário a criança saber nadar, é um esporte completo, ótimo pra quem tem rinite alérgica, contribuem para postura ...

- Saber nadar.
- Sobrevivência na água e necessidade de prática esportiva.
- A importância da prática de uma atividade física e principalmente a necessidade da habilidade de saber nadar, evitando assim o afogamento.
- Prevenção de tragédia, cardiorrespiratório, condicionamento físico, coordenação motora.
- Prática para desenvolvimento motor e respiratório, bem como habilidades importantes na água que impeçam de se afogar, por exemplo.
- Para aprender a nadar sozinho com segurança.
- Desencadear interesse pelo esporte.
- Primeiramente aprender a nadar para não se afogar. Segundo, porque já pratico a modalidade e gosto muito, além de exercitar todo o corpo da criança e estimular habilidades como coordenação.
- Aprender a nadar.
- Por ser um esporte completo, querer que ele inicie uma modalidade esportiva, e aprender a nadar em caso de um acidente na piscina.
- Aprender a nadar para não ter risco de afogamento e a prática de um esporte.
- Ficar mais tranquila prox a piscina.
- Motivo de segurança, diminuir riscos de acidentes em piscina, e estimular a prática de atividade física desde a infância.
- Vários motivos nos motivaram na escolha pela natação, a princípio para uma autodefesa em caso de algum acidente, como queda em piscina/afogamento. Também por considerar um esporte completo, o qual auxilia no desenvolvimento físico, motor e respiratório, visto que nosso filho tem asma.

6. Como você avalia a didática dos professores que se relacionam diretamente com seu(s) filho(s)?

Ótima

Boa

Regular

Ruim

7. Você está satisfeito(a) com os resultados que ele alcançou até o momento com a prática da natação?

Sim, estou muito satisfeito(a)

Sim, mas ainda desejo que ele alcance outros resultados

Não estou satisfeito

Parcialmente

8. Já pensou em tirar o seu filho da natação, se sim, por quais motivos?

- Não

- Por enquanto não.

- Financeiramente, pandemia.

- Não pensei, pois a cada dia que passa ele adquire mais habilidades nesta modalidade.

- Não.

- Já retirei uma vez, a criança não se adaptava e não progredia, quando tinha 3 anos. Após a troca de professor e ambiente a criança se adaptou melhor.

- Não, mas quero agregar outras atividades, para complementar...

- Não, ele adora!

- Nunca pensei em tirá-lo.

- No momento não.

- Não.

- Financeiro.

- Não pensamos, a natação é um esporte que pretendemos que ele pratique por bastante tempo, que leve p vida!!

9. Sobre o método do professor e a sua abordagem, na sua opinião, quais aspectos são mais estimulados?

Aprendizagem motora

Entretenimento da criança nas aulas

Desenvolvimento das habilidades

Melhora nas capacidades física e cardiorrespiratórias da criança

Atenção e disciplina

Segurança do aluno

Confiança para realizar as atividades

10. Você teria alguma sugestão sobre as aulas?

- Levar em consideração o dia da criança (como ela está hoje) e ter mais vulnerabilidade quanto ao cronograma da aula, pois são cíclicas. Percebo que às vezes o professor quer cumprir com o programado, mesmo vendo que não está dando certo.

- Sim, Enrico se matriculou em Agosto/2020 e durante este período até hoje crianças entraram e saíram da mesma turma. E ele tendo continuado naturalmente apresenta maiores habilidades que os iniciantes. As vezes percebo que o professor não distingue os alunos e as aulas ficam pouco desafiadoras ou sem novidade pra ele.

- Onde minha faz, acho q e mto aluno de idades diferentes juntos, poderia ser menos alunos e mais focado.

- Não

- Turmas menores (com menor número de crianças), teria um melhor aproveitamento.
- Mais entrosamento entre os alunos e entre os professores.
- Sempre ter 2 professores dentro da piscina para dividir a atenção com as crianças, elas dispersam rápido e isso ajuda na segurança também.
- Gostaria de saber mais sobre a técnica utilizada para ensinar a criança a nadar, pois, às vezes sinto falta de comunicação sobre desenvolvimento do aluno, tudo em ordem.
- Gosto muito do método dos professores... acho que meu filho está se desenvolvendo bem e super estimulado! Gosto muito.
- Não.
- Nenhuma.
- Não
- Não, no meu ver as aulas são extremamente equilibradas em estímulos, aprendizado e segurança 😊.

APÊNDICE B - Questionário Professores

1. As perguntas são para profissionais de Educação Física que trabalham ou já trabalharam com turmas de natação na faixa etária de 3 a 6 anos. Deseja participar da pesquisa?

Sim

Não

2. Quantos alunos em média fazem a aula ao mesmo tempo?

1 a 3

4 a 6

7 a 9

10 a 12

13 a 19

20 ou mais

3. Quantas crianças ficam sob sua responsabilidade durante as aulas?

1 ou 2

2 ou 3

4 a 6

7 ou mais

4. Quantos professores em média estão na mesma aula?

1

2

3

4 ou mais

5. Como costuma ser a execução dos exercícios?

Na maior parte do tempo, cada professor acompanha um aluno durante a execução

Na maior parte do tempo, os professores acompanham mais de um aluno simultaneamente

Na maior parte do tempo, os professores se dividem por setores

Os professores se dividem por setores

6. Quais materiais didáticos são utilizados?

Espaguete

Prancha

Barra da piscina

Tapete flutuante

Bola

Bambolê

Plataforma de salto

Argolas

7. Quais elementos lúdicos você utiliza em suas aulas?

Canções

Utilização de brinquedos

Histórias interativas

Desafios

Brincadeiras

8. Em que momento da aula você utiliza esses elementos lúdicos?

Intercalado entre as atividades

No final das aulas

No começo das aulas

Não tem um momento definido. Varia conforme a necessidade das aulas

9. Quais destes elementos fazem parte do seu objetivo como professor para esta faixa-etária?

Independência da criança na piscina

Melhora da condição cardiorrespiratória

Entretenimento durante as aulas

Desenvolvimento motor global

Socialização da criança

Aprendizagem dos quatro estilos principais de natação

Realização correta dos movimentos

Segurança durante as aulas

Introdução ao esporte

Desenvolvimento da disciplina

10. Quais exercícios as crianças costumam fazer durante as aulas?

- Perna crawl, perna costas, bolhão na barra, mergulho, braço crawl, locomoção com espaguete (cavalinho)

- Flutuação frente/costas, respiração fora e dentro da água, execução da perna de crawl e costas, "cachorrinho", iniciação dos braços do estilo crawl e costas

- Trabalho global de respiração, fluabilidade, propulsão de pernas e braços

- Educativos de perna crawl com Prancha e com espaguete, dependendo da individualidade da criança, segurando na borda, atividade motora do braço do crawl, educativos do nado costa, educativo de mergulho e adaptação ao meio Aquático

- Cavalinho no espaguete (equilíbrio e direção), perna crawl, perna costas, bolhão, busca de objetos submersos e atividades relacionadas a segurança aquática.
- Cavalinho no espaguete com mãozinha de peito(faz a bola, fura a bola), Barcão de frente, perna crawl, fazendo bolhão
- Com a prancha,(segurando na boca do peixe, perna de crawl), barcão de costas, dona aranha com canguru na borda da piscina, foguetão, saltos de soldadinhos, caça ao tesouro.
- Foguetinho de frente e costas, cavalinho, canguru, perna de crawl na prancha e no espaguete, braço e perna de crawl, braço e perna de costas, mergulho para pegar argola, deslocamento pelas bordas da piscina, etc.
- Basicamente, eles fazem exercícios de perna crawl com ou sem auxílio de espaguete ou prancha, nado crawl completo, nado de costas completo, introdução ao peito, perna de borboleta, atividades de submerso.
- Respiração. Nado cachorrinho com e sem espaguete. Barquinho de frente e de costas. Perna crawl e perna costas com a prancha. Flutuação ventral e dorsal. Cavalinho com espaguete.
- Cavalinho canguru barquinho rabo de peixe pernada crawl e costas com prancha e sem prancha saltos sentados e em pé cachorrinho com e sem espaguete.
- Diversos exercícios buscando o objetivo da aula.
- Exercícios de respiração e sobrevivência como canguru. Iniciação do nado crawl como barquinho ou pernada do crawl com a prancha e/ou espaguetes, foguete (perna do crawl sem equipamentos), crawlzinho, pernada de costas com prancha e/ou espaguetes, costas completo para aquele que já conseguem, perna de sapo (pernada do peito), cobrinha ou sereia (ondulação), mergulho.
- Sapão bolhão girar braço do crawl e costas sereia agarrar na borda.
- Bolha, bater perna, canguru, crawl, perna de costa etc.
- Cavalinho, barcão, peixinho pinta o mar e pinta o céu, canguru, dona aranha, mergulho, estrela do mar e estrela do céu, tartaruga.

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Para a execução do Trabalho de Conclusão de Curso, "A expectativa dos pais e dos professores na natação infantil de 3 a 6 anos.". Para isso, os pais terão um questionário elaborado de acordo com o tema para preenchimento e posterior análise.

- Qualquer dúvida ou necessidade, entre em contato comigo (Luigi de Oliveira Prada).

E-mail: luigi.prada@unesp.br

"WHATSAPP" - (14)981006747

Coordenador: Prof. Dr. Milton Vieira do Prado Junior

-Você está sendo convidado a participar como voluntário do projeto de

pesquisa "A expectativa dos pais e dos professores na natação infantil de 3 a 6 anos"

- Sob responsabilidade do Orientador Prof. Dr. Milton Vieira do Prado Junior

(milton.vieira@unesp.br) e Pesquisador, o aluno Luigi de Oliveira Prada (luigi.prada@unesp.br)

- O estudo será realizado a partir de um questionário de cunho exploratório e descritivo

para análise através de um formulário online para analisar os diferentes pontos de vista e expectativas da natação infantil de 3 a 6 anos.

- Você está livre para, a qualquer momento, deixar de participar da pesquisa.

- Você não terá nenhum custo e poderá consultar o pesquisador responsável em qualquer época, pessoalmente ou pelo telefone da instituição, para esclarecimento de qualquer dúvida. Todas as informações fornecidas por você e pelo(a) seu (sua) filho(a) (ou menor sob sua responsabilidade) e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo e, estes últimos só serão utilizados para divulgação em reuniões.

- Você será informado de todos os resultados obtidos, independentemente do fato de estes poderem mudar seu consentimento em autorizar seu (sua) filho(a) (ou menor sob

sua responsabilidade) a participar da pesquisa.

- Você e seu (sua) filho(a) (ou menor sob sua responsabilidade) não terão quaisquer benefícios ou direitos financeiros sobre os eventuais resultados decorrentes da pesquisa.

- Este estudo é importante porque seus resultados fornecerão informações tanto para a área acadêmica em fornecer dados para futuras pesquisas como para toda a equipe multidisciplinar que supervisiona o(a) seu (sua) filho(a) (ou menor sob sua responsabilidade) durante a rotina deles nas aulas de natação, para um melhor desenvolvimento das aulas.

- Diante das explicações, você concorda em participar deste projeto, fornecer os dados solicitados e preencher os campos confirmando a sua autorização e assinatura para a participação através do formulário disponibilizado online.

Diante dos esclarecimentos acima apresentados, aceito participar da pesquisa " Natação infantil: motivos pelos quais os pais colocam seus filhos"

Preenchimento de dados

- IMPORTANTE: NOMES E DADOS PESSOAIS SERÃO MANTIDOS EM SIGILO,

A NECESSIDADE SE FAZ PARA VALIDAÇÃO DO INTERESSE E

INTERPRETAÇÃO DAS RESPOSTAS.

OBS: EM CASO DE NECESSIDADE, ENTRAREMOS EM CONTATO.

Obrigado!